

Ribeira Grande de Santiago – Património da Humanidade

Fernando de Jesus Monteiro dos Reis Pires¹

RESUMO:

Em Junho de 2009, a cidade da Ribeira Grande de Santiago foi declarada pela Unesco património da humanidade. Trata-se de uma nomeação muito especial e importante. No entanto, longe de alcançar a escala de monumentalidade de outros núcleos da expansão, à primeira vista, a Cidade da Ribeira Grande pouco revela.

Os critérios utilizados pela Unesco evocam os vestígios dos monumentos e a paisagem como testemunhos do papel que outrora a Ribeira Grande desempenhou nas primeiras trocas comerciais intercontinentais. Outro dos aspectos considerado relevante para a classificação foi o reconhecimento daquele espaço como o lugar de encontro de raças e culturas, berço da primeira sociedade crioula mestiça e lugar de partida para a difusão dessa cultura através do Atlântico, que se foi adaptando aos vários contextos coloniais da América e Caraíbas.

O facto de terem sido os caboverdianos a sugerir esta nomeação revela, de certo modo, a importância que este espaço representa para a sua própria identidade. Um lugar como a Ribeira Grande, que abriu as suas portas para o início daquilo que seria a maior e a mais dolorosa diáspora atlântica do homem negro, primeiro em relação à Europa e depois em direcção às Américas, transporta em si, por um lado, um passado cheio de recordações amargas que são evidentes na violência do tráfico negreiro, mas por outro lado, os próprios caboverdianos precisam delas para descobrirem a sua própria identidade.

A intenção do trabalho é reflectir sobre essa condição necessariamente problemática da discussão identitária das nações pós coloniais. No caso de Cabo Verde existem, naturalmente, vários os aspectos a ter em conta. O que pretendo fazer é tentar uma aproximação a estas questões a partir da própria reivindicação, e da consagração, da Cidade Velha como património mundial. Ou seja, cabe questionar em que medida o Estado de Cabo Verde não fez uma espécie de superação do seu dilema interno transportando-o para a escala mundial, e vice-versa, até onde o discurso internacional precisa rever-se na consagração destes espaços que representam o dito encontro de culturas e as suas vicissitudes.

Por outro lado, cabe questionar as próprias resistências internas a este discurso. No caso específico da Ribeira Grande a questão da sua aparente falta de escala monumental também é um aspecto a considerar, na medida em que exige uma maior insistência no carácter discursivo do enunciado uma vez que, materialmente, pouco se vê. Neste sentido, cabe perguntar-se de que maneira a ideia da Cidade Velha como elemento da identidade nacional foi, ou é, apropriada pela sociedade.

¹ Doutorando da 1ª edição do curso de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (www.patrimonios.pt), sediado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A orientação da tese está a cargo dos Professores Luísa Trindade e António Correia e Silva.